

Não é história de pescador – O declínio de espécies de peixes em Arraial do Cabo, RJ.

Um estudo inédito utilizando informações do conhecimento tradicional dos pescadores, em conjunto com as observações científicas de pesquisadores revelou que várias espécies de peixes capturados pela pesca artesanal no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro estão sobreexploradas.



A pescaria em Arraial do Cabo antigamente: à esquerda, captura realizada pela pesca de cerco em 1953; à direita, pescaria feita por um mergulhador em 1972.

Um estudo publicado esta semana na revista científica **PLoS One** revela o declínio de importantes recursos pesqueiros em Arraial do Cabo, no estado do Rio de Janeiro. Arraial do Cabo é uma típica comunidade de pescadores estabelecida há décadas essencialmente em torno da atividade da pesca artesanal. A pesca neste local se tornou diversa, tanto sob a perspectiva dos petrechos utilizados, quanto sob diversidade de espécies de peixes capturadas. Para compreender as mudanças nos estoques pesqueiros da região ao longo do tempo, pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Macquarie University, na Austrália, reuniram e analisaram a quantidade de pescado desembarcado atualmente e no espaço de algumas décadas atrás, observações subaquáticas de peixes realizadas através de mergulho autônomo e entrevistas com pescadores da comunidade. Sim, conversas com pescadores. Estudos baseados no conhecimento e experiências relatadas por pescadores ou membros de outras comunidades tradicionais têm se tornado mais frequentes no meio científico. Isto se deve ao fato destes pescadores, principalmente os mais idosos e com experiência acumulada, possuírem um extenso conhecimento sobre o ambiente de onde tiram o seu sustento, o mar. Com isso eles podem fornecer informações únicas sobre a

diversidade e abundância dos estoques pesqueiros no passado, sendo, na maioria das vezes, a única fonte de referência sobre as condições ambientais no passado. Todas as fontes de informação – mergulhos, entrevistas e desembarques de peixe – mostraram que a quantidade e a diversidade de peixes diminuíram drasticamente na região. As entrevistas apontam que tanto a anchova, quanto 4 espécies de garoupas, além de grandes espécies de peixes-papagaio, tiveram suas populações reduzidas nas últimas 6 décadas. Os dados de desembarque revelam o mesmo padrão para a anchova num período de 16 anos de monitoramento; e os dados de contagem de peixes obtidos nos mergulhos mostram reduções na abundância de garoupas e de peixes-papagaio, incluindo o budião-azul, a maior espécie da família e que só existe na costa brasileira. Apesar do declínio significativo destas espécies, os pescadores mais jovens e menos experientes têm dificuldades em reconhecê-las como abundantes e importantes recursos pesqueiros no passado. Esta mudança no referencial dos pescadores mais jovens é um alerta para que se busque resgatar os dados históricos sobre o meio ambiente e suas transformações, na tentativa de recuperar aquilo que foi alterado e preservar o que ainda resta. Este tipo de pesquisa é fundamental para transformar a percepção da população e dos gestores ambientais quanto aos recursos naturais marinhos do país. Resgatar as referências da abundância do passado, que foram perdidas, é primordial para formar a consciência de todos, de como a exploração desordenada alterou tão rápido os recursos pesqueiros e os ecossistemas marinhos, além de ressaltar a importância de se valorizar os serviços prestados pela natureza.

Artigo: Bender MG, Machado GR, Silva PJdA, Floeter SR, Monteiro-Netto C, et al. (2014) Local Ecological Knowledge and Scientific Data Reveal Overexploitation by Multigear Artisanal Fisheries in the Southwestern Atlantic. PLoS ONE 9(10): e110332.
doi:10.1371/journal.pone.0110332